



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à imprensa brasileira**

**Rio de Janeiro-RJ, 24 de janeiro de 2008**

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Eu tenho muita tranquilidade com relação ao vigor da economia brasileira. Não só porque nós terminamos o ano de 2007 numa forma ascendente, como começamos 2008 numa situação muito boa. Portanto, eu acho que o único percalço que nós temos é a crise americana. Até agora não sabemos a dimensão da crise americana, mas o Brasil está muito tranquilo para enfrentar essa situação.

Quando se fala que se houver uma recessão nos Estados Unidos vão diminuir as importações, é importante lembrar também que o Brasil diversificou muito as suas exportações, e hoje nós não dependemos mais apenas dos Estados Unidos. Nós temos exportações com muitos países no mundo e portanto, também seria pequeno o efeito aqui, no Brasil.

De qualquer forma, os Estados Unidos são a principal economia do mundo, nós temos que olhar qual é o tamanho da crise, onde ela pode chegar, porque também pode atingir a Europa, e se atingir a Europa, aí sim, atinge o comércio mundial com muito mais vigor.

Mas nós estamos tranquilos. O ministro Guido e o presidente do Banco Central estão acompanhando. Hoje eu tive a oportunidade de conversar com o primeiro-ministro Gordon Brown, da Inglaterra, e falei com ele sobre a crise também. Ele tem o mesmo pensamento que eu tenho, que possivelmente essa crise não seja tão pequena como se pensava no começo, mas que também não seja uma hecatombe, como se pensava, ou como pensam algumas pessoas. De forma que eu acho que o Brasil vai atravessar 2008 numa



situação privilegiada.

**Jornalista:** Os fundamentos da economia são bons, Presidente?

**Presidente:** Eu acho que a economia está sólida. Aliás, eu posso dizer que nós nunca tivemos um momento na história do Brasil em que as coisas na economia estivessem tão bem: a construção civil está recuperada, está crescendo; a indústria naval está recuperada, está crescendo; a indústria automobilística vendeu, nos primeiros 15 dias de janeiro, 58% a mais do que vendeu em 2007, (inaudível) até o dia 15 de janeiro. De forma que nós estamos tranquilos. Agora temos que trabalhar.

**Jornalista:** Qual a posição do governo na compra da Xstrata. Agora, já que a economia está boa, qual a posição na compra da mineradora?

**Presidente:** Veja, primeiro o governo não tem posição, porque o governo ainda não discutiu esse assunto.

**Jornalista:** ... (inaudível) vai discutir esse assunto?

**Presidente:** Não, não vou discutir hoje. Mas em algum momento o governo será chamado a discutir e nós discutiremos. Quando conhecermos qual é a situação, qual é a proposta, aí sim, nós poderemos dizer sim ou não. Mas por enquanto eu estou neutro, porque não conheço o assunto.

**Jornalista:** E tem o problema das queimadas, Presidente. O senhor se preocupou?

**Presidente:** Veja, não queimadas, vamos falar do desmatamento. O que



aconteceu no Brasil, e o Inpe explicou hoje para a imprensa, em Brasília, é que medindo o último trimestre de 2007 houve um acréscimo, se comparado ao último trimestre de 2006. Esse é o dado concreto, porque vinha caindo durante dois anos consecutivos. Mas eu estou tranquilo de que quando chegar o final do ano, e formos aferir o que aconteceu no ano, nós vamos ter o terceiro ano consecutivo de queda de desmatamento.

Não é necessário, no Brasil, derrubar uma única árvore na Amazônia para plantar um pé de soja, não é necessário derrubar uma única árvore para criar uma cabeça de gado. Se alguém está fazendo isso, de forma equivocada e errada, alguém estará praticando um crime de ilegalidade e, sobretudo, um crime contra a economia brasileira. Porque na hora em que o mundo percebe que vai haver desmatamento na Amazônia para produzir soja, cana ou gado, certamente nós, que hoje somos competitivos, iremos sofrer uma concorrência muito mais séria.

Eu designei uma equipe de ministros que na próxima semana vão, *in loco*, visitar os locais. Vamos saber quem são os proprietários, vamos saber quem são os responsáveis e aí, sim, nós poderemos tomar as medidas que nós temos que tomar.

**Jornalista:** Presidente, as obras aqui, do PAC, das favelas aqui do Rio, estão previstas para começar daqui a um mês, e o governador Sérgio Cabral vem reiterando o pedido de ajuda do governo federal para a questão de ocupação das favelas, no que diz respeito à questão de segurança. Os senhores já conversaram sobre isso?

**Presidente:** Não conversamos ainda, mas eu quero dizer uma coisa. Para cumprir as obras do PAC, que vai significar melhoria para as pessoas que moram nas favelas do Rio de Janeiro, o governo federal fará tudo aquilo que for necessário fazer, para que a gente realize as obras. Quando as obras



estiverem prontas, as pessoas vão perceber que a vida vai melhorar, e muito, em toda a periferia do Rio de Janeiro, de São Paulo e de outros estados.

**Jornalista:** Inclusive as Forças Armadas?

**Presidente:** Aquilo que for necessário. Depois que nós criamos a Força Nacional, você precisa menos das Forças Armadas. Mas nós somos parceiros do governador Sérgio Cabral. Na hora que ele precisar, ele sabe que tem um companheiro em Brasília, é só pedir que nós faremos a parceria.

**Jornalista:** Obrigado.

(\$31EGJL)